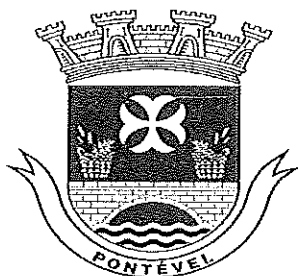


ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

DE

PONTÉVEL



ACTA

Nº.2/2011

**REUNIÃO ORDINÁRIA REALIZADA NO DIA
25 DE ABRIL DE 2011**

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA DE PONTÉVEL

ACTA Nº 02

Assembleia Ordinária Realizada no dia 25 de Abril de 2011

-----Aos vinte e cinco dias do mês de Abril do ano dois mil e onze e conforme edital afixado, reuniu-se pelas dezasseis horas, os membros da Assembleia de Freguesia de Pontével, em sessão ordinária, na sede da Junta de Freguesia, sita na Rua Mateus Peixoto Barreto, numero um, em Pontével, estando presente os senhores: -----

-----Presidente: Fernando Manuel da Silva Amorim - PS -----

-----Primeira Secretária – Ana Alexandra Gabirro Luís – P.S. -----

----- Segundo Secretário: António Francisco Rodrigues Fernandes – P.S -----

----- Nuno Manuel da Silva Firmino – PSD -----

----- Raquel Martins Ronca – P.S.D.-----

----- Marta Susana Inglês Campino - P.S.-----

----- Faltou Mário João Ribeiro da Silva do P.S, por motivo profissionais, tendo sido convocado o elemento a seguir da lista do respectivo partido, Helena Isabel Batista Amendoeira, a qual também não pode estar presente, sendo substituída por Bruno Miguel Amorim Vital. Faltaram ainda, José Negreira Baptista – P.C.P./P.E.V e Leonor Conceição S.R. Alves Oliveira, do B.E., a qual foi substituída por Joana Graça Nogueira.-----

PERIODO DE INTERVENÇÃO DO PÚBLICO-----

----- Usou da palavra Mourão Rolho que apresentou alguns pontos de vista que gostaria que fossem considerados e meditados. Referiu-se que a oposição apresentou proposta para orçamento, que foram rejeitadas e perguntou se só foram apresentadas e rejeitadas, ou se também foram discutidas; uma Assembleia de Freguesia composta por um elevado número de cidadãos licenciados, não estará a entrar no ridículo quando aprova o nome de Rua tal, aquilo que se chama um caminho? No dicionário português Rua é uma via ladeada de casas ou árvores dentro de uma povoação; Caminho, qualquer extensão de terreno destinado ao trânsito e estrada um caminho para pessoas e veículos, não estará a Junta de Freguesia a apresentar propostas para o nome de ruas e a Assembleia a aprová-las muito precipitadamente, sem um debate público que mobilizasse pelos menos os moradores dessas ruas, caminhos ou estradas?

Não está em causa a legalidade democrática da votação, mas ponho em causa é se a Assembleia aprova ou reprovava as propostas com coerência, pois sendo muito jovem pode ser levada por um certo entusiasmo em apresentar serviço, aprovar nomes a ruas que não são ou nunca o serão, parece-me um pouco estranho; houve nesta sala, no dia 25 de Fevereiro um debate sobre legislação laboral, foi aberto a todos os interessados ou só à organização? Pode ter havido comunicação ao público em geral, se houve peço desculpa, mas não vi; de seguida pediu licença ao Presidente da Assembleia para se dirigir aos representantes do P.S.D. e fazer-lhe uma petição, começando por informar que no dia 2 de Abril de 1976 a Assembleia Constituinte reunida em plenário aprova e decreta a actual constituição, naquela sala estava em representação do P.P.D, mais tarde transformado em P.S.D., um deputado que nasceu e morreu nesta terra, só dela se ausentou para ir fazer o serviço militar e fê-lo na Armada, foi eleito democraticamente pelo ciclo de Santarém, ficou conhecido pelo Deputado Electricista, estava no hemiciclo quando do sequestro da Assembleia, no verão quente de 1975, passados trinta e seis anos custa-me a acreditar que ainda não tivesse havido uma cabeça dentro do partido que fizesse uma proposta nesta Assembleia para perpetuar politicamente o nome do senhor, chamo a atenção, porque do lado do poder nada há a esperar, isso já se percebeu durante estes anos, nem lhes compete, mas do vosso sinceramente é estranho. Foi uma pessoa dedicada às causas da nossa terra, não me cabe agora enumera-las, mas conheço-as e foram muitas, apenas refiro que a S.F.I.P. prestou-lhe uma justíssima homenagem, faltando o reconhecimento dos políticos; na última Assembleia Extraordinária a que não assisti, o senhor Nuno Firmino achou elevada a verba para a compra de livros, verbas para a compra de livros são sempre poucas, mas gostaria de saber se a frequência de leitores à biblioteca, o justifica; pela leitura do relato da mesma percebe-se que foi viva e também foi bem debatida?; de futuro não se poderia evitar que as Assembleias cá da terra coincidissem?

-----De seguida interveio Manuel Lopes Azevedo que veio lembrar um homem esquecido por muitos, a que denominou por pai dos pobres e não só. Dava dinheiro em moedas às crianças das escolas e não só, que diariamente lá iam, como eu, ao largo fronteiro à sua residência, que embora seja conhecido pelo seu nome, não o é oficialmente, estender o braço para que o senhor Américo Areosa pusesse uma ou mais moedas nas nossas mãos, as quais eram gastas na nossa alimentação. Os homens que trabalhavam na agricultura, mas que não tinham vinho próprio, lá iam eles à adega do Sr. Areosa, aonde se encontrava o João Paiva para beberem uns copitos, os quais, às vezes até serviam de alimentação, estou-vos a falar de uma época de pobreza. Também quando alguém da família ia ser internado no Hospital e não tinham transporte e como haviam poucos carros na aldeia, lá iam pedir ao Sr. Areosa a

“arrastadeira” para visitar o familiar. Por tudo isto e não só, proponho à Digníssima Assembleia, que seja dado o nome Américo Areosa Feio a uma das artérias da vila de Pontével. -----

-----O Presidente da Junta disse a Manuel Lopes Azevedo que estava em estudo o nome de Américo Areosa para uma rua, fazendo parte de um projecto conjunto com a Associação do Rio da Fonte. Respondendo a Mourão Rolho informou que houve propostas efectuadas pelo P.S.D. para o orçamento que foram aceites e outras não; o nome a atribuir a arruamentos não necessita de ser aprovado pela Assembleias, apenas sugestões, sendo a último parecer da Câmara Municipal; no dia 25 de Fevereiro houve um debate sobre legislação laboral, organizado pelo Partido Socialista, o qual procedeu à sua divulgação; quanto à homenagem que sugere a Luís Eugénio Filipe, o executivo está disposto a dialogar com o P.S.D. sobre o assunto; quanto à pessoas que frequentam a biblioteca, são algumas, mas é necessário atrair mais gente para a prática da leitura. -----

-----Usou da palavra Zelinda Pego referindo-se à toponímia sugeriu que se devia privilegiar o nome de pessoas e não de coisas (como Figueiral, laranjeiras, terras) Evocar o nome de pessoas e não de outras coisas; a máquina que rapa os valados deixar ficar o lixo nas valetas e como estas estão cheias de lixo, a água corre pelas estradas e caminhos; não sabe se pode ter acesso às actas da Assembleia Freguesia, as quais deviam ser publicadas no jornal no que se refere à intervenção do público; reposição do calcetamento no Largo dos Alves e a melhoria da iluminação. -----

-----Presidente da Assembleia informou que no jornal são só publicadas as deliberações da Assembleia, mas qualquer cidadão pode dirigir-se à Junta e solicitar a sua consulta. -----

-----Presidente da Junta disse que os pontos da Ordem de Trabalhos eram publicados no jornal, mas que as intervenções do público, não; a iluminação para o referido Largo já foi pedida à EDP. -----

-----De seguida o Presidente da Assembleia submeteu as actas à aprovação, tendo as da sessão de 23 de Dezembro e 11 de Fevereiro sido aprovadas por maioria, com duas abstenções, cada, uma do P.S e outra do B.E., em virtude de não terem estando presentes nas referidas sessões.-----

-----Apresentaram justificação de faltas às sessões de 11 de Fevereiro e 25 de Abril, José Negreira Batista e à de 11 de Fevereiro, Marta Campino e a esta sessão Mário Silva, as quais foram aprovadas por unanimidade. -----

PERIODO ANTES DA ORDEM DO DIA -----

-----Nuno Firmino disse que esta Assembleia realizada no dia 25 de Abril merecia mais

peças no público a reclamar os problemas da freguesia; referindo-se a Mourão Rolho acrescentou que é bom este órgão estar repleto de juventude e as pessoas estão a pensar no futuro dando o nome de rua e não de caminho, esperando que esta freguesia seja grande; quanto aos livros não disse que o valor era elevado, chamei somente à atenção que estávamos a viver períodos difíceis e tínhamos que ter prioridades; Luís Eugénio Filipe já foi homenageado na sede do partido, mas acha bem que deveria ser cá também homenageado; limpeza de valetas e bermas e as caneiras na estrada 365-2 Pontével – Casais Penedos estão a ocupar parte da faixa de rodagem; o alcatrão que andou a ser colocado na freguesia é que era os alcatroamentos previstos, perguntou; agora temos montes em vez de buracos (Rio da Fonte até ao Largo D. Sancho I., Estrada Vale para Pinta); a rampa de acesso ao edifício da Junta se custou dez mil euros, fazia umas dez; retirar colchões, palmeiras, lixo da casa tal, depois não há tempo para ajudar as colectividades; devia estabelecer-se dias para tirar o lixo às pessoas. -

-----O Presidente da Junta informou que o alcatrão que andou a ser colocado foi pelas Estradas de Portugal; quanto às caneiras já foi comunicado ao referido instituto e a Junta prefere ir a casa das pessoas tirar o lixo, do que as pessoas o colocarem junto dos contentores do lixo; em relação à rampa de acesso ao edifício da Junta falta ainda contabilizar o custo da mão de obra, mas deve rondar os 3500 euros; colaboramos sempre com as colectividades, pode é não ser totalmente naquilo que solicitam; a reparação da Rua do Beitão é da nossa competência, mas a estrada nacional 365-2, não.-----

-----O Presidente da Assembleia sugeriu que fosse enviado um ofício em nome desta Assembleia às Estradas de Portugal, no sentido de cortarem as referidas canas com carácter de obrigatoriedade, o que foi aceite, incumbindo-se Nuno Firmino da sua redacção. -----

----- Nuno Firmino perguntou para onde ia o lixo recolhido pela Junta e quem efectuou a rampa, a que o Presidente da Junta respondeu dizendo que o lixo é levado para o Carrascal e separado, sendo queimado o que pode ser e o outro é enviado para o ecoponto do Cartaxo ou directamente para o aterro; a rampa e no que diz respeito a alvenaria, a sua mão de obra foi efectuada pelo pessoal da Junta e a do ferro pelo pessoal da Câmara Municipal. Nuno Firmino pretende saber o custo real da rampa. -----

-----Joana Nogueira, com representante do B.E. pretende ser informada do seguinte:-----

Razão do final do contrato da Assistente Social; para quando a reparação do Beco da Rua do Paço; trânsito – duas passadeiras – Praça Serpa Pinto, alterar para uns metros mais à frente e Rua do Reguengo (Mendão) não tem passadeira para o lado do Mosteiro; educação infantil (tempos livres) para quando a construção de um parque infantil; higiene e limpeza – há cães que passeiam pela rua e as pessoas não apanham os seus dejectos, propondo a colocação de

um sanitário amovível a ser colocado no Largo dos Alves; propõe a sensibilização das pessoas para a limpeza geral da vila, não deitar beatas para o chão, embalagens. etc; mobilidade dos cidadãos - transportes públicos não têm vindo a melhorar ao longo dos anos. O B.E. já falou na Câmara para o TUC passar pelas freguesias; substituir espaços verdes por outro pavimento, para poupar água; a iluminação de natal não devia haver, tendo em conta a crise existente; felicitou a Junta pela colocação de oleões distribuídos por Pontével. -----O Presidente da Junta informou que a técnica de Acção Social foi contratada pela Câmara Municipal e acabou o contrato, não podendo ser renovado, mas mesmo sem técnica temos dado conta do recado conjuntamente com o Centro de Dia e Centro Paroquial; quanto às passeadeiras tem que se estudar o sítio e são em estradas pertencentes às Estradas de Portugal; o alcatroamento do Beco do Paço está a ser articulado com a edilidade cartaxense; o parque infantil vai ser feito pelo nosso pessoal e quando tempo melhorar; os cães andam nos jardins e fazem as suas necessidades, o que é muito aborrecido quando se está a proceder ao corte da relva; quanto à limpeza geral da vila, disse que não via aspectos negativos, até temos sido elogiados; a Rodoviária diz que há falta de clientes e a vinda do TUC a aquisição de mais um autocarro e um motorista; na iluminação de natal, no ano passado gastámos zero; andamos a lutar pelos espaços verdes e é apresentado uma proposta para a colocação de gravilha. -----

-----Marta Campino fez um apelo ao público presente no sentido de ficarem até ao fim para ouvirem ler um texto sobre o 25 de Abril de um jovem; o apelo que fez aos jovens pontevelenses teve pouca divulgação, embora três ou quatro jovens já se tivessem mostrado disponíveis para dar algumas ideias; quanto ao lixo, os jovens têm uma atitude diferente das outras pessoas mais velhas, que não estão tão sensibilizadas para estas coisas, porque no seu tempo não era assim. Em nome do Grupo Parlamentar do P.S. apresentou um voto de congratulação pela construção da rampa de acesso ao edifício da sede da Junta para pessoas com mobilidade condicionada, o qual foi aprovado por unanimidade e que se anexa. -----

-----O Presidente da Junta informou que a autarquia está disponível para chegar junto dos jovens e através da Rádio Cartaxo e site da Junta pode ser feito o apelo. -----

-----Nuno Firmino informou que o P.S.D. não votou contra a rampa, mas sim contra o orçamento; o ano passado foi o Nicho N^a. S^a. Do Desterro e o Parque Infantil, que ainda não foi feito. -----

-----Bruno Vital em representação do Grupo Parlamentar do P.S. apresentou um voto de congratulação à Associação Humanitária da Freguesia de Pontével, que se anexa e foi aprovado por unanimidade. -----

-----Ana Alexandra, também em representação do Grupo Parlamentar do P.S. apresentou

uma moção sobre o Parque Escolar da nossa Freguesia, a qual foi aprovada por unanimidade e que se anexa.-----

-----António Fernandes solicitou a reparação de uma pequena ponte num caminho vicinal no Vale de Zebra; limpeza das entradas das localidades; agradeceu à Junta e Câmara Municipal a intervenção efectuada no campo de futebol da União Penedense. -----

-----O Presidente da Junta informou que se ia averiguar o estado da referida ponte e proceder à sua reparação; está com o dumper novo a proceder à limpeza das entradas e agradeceu os votos de congratulação. -----

-----O Presidente da Assembleia propôs que a próxima sessão da Assembleia de Freguesia fosse realizada nos Casais da Amendoeira e a de Setembro nos Casais Penedos; quanto ao nome das ruas a atribuir deviam ser efectuados com a devida antecedência para que em colaboração com a Associação Rio da Fonte se possa estudar caso a caso e com as devidas fundamentações se levar às próximas Assembleias. -----

PERIODO ORDEM DO DIA -----

1º Ponto – Apreciação da informação escrita pelo Presidente da Junta de Freguesia de Pontével, acerca das actividades exercidas por si e pela Junta e análise da Situação Financeira da Autarquia, nos termos da alínea o) do nº 1 do artº 17º da Lei nº 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela Lei 5-A/2002 de 11 de Janeiro, até 15 de Dezembro (para conhecimento) -----

2º Ponto: Apreciação do Relatório de Actividades, Relatório de Gestão e de Contas 2010 da Junta de Freguesia conforme alínea b) do n.º 2, art.17º da lei nº. 169/99 de 18 de Setembro com as alterações introduzidas pela lei 5 A/2002 de 11 de Janeiro

3º Ponto – Ratificação do Protocolo de Delegação de Competências da Câmara Municipal para 2011, conforme alínea e), do nº. 2 do artigo 17º, da lei 169/99, de 18 de Setembro, alterada pela lei 5 A/2002, de 11 de Janeiro.-----

4º Ponto – Comemoração do 25 de Abril -----

-----No tocante ao primeiro ponto foi o mesmo apreciado pelos membros da Assembleia, que não se manifestaram. -----

-----Sobre o segundo ponto, não houve qualquer intervenção, tendo sido aprovado por maioria, com cinco votos a favor do P.S., dois do P.S.D. e uma abstenção do B.E. -----

-----O terceiro ponto foi aprovado por maioria, com cinco votos a favor do P.S., duas abstenções do P.S.D. e uma do B.E. , tendo Nuno Firmino, em representação do P.S.D. apresentado declaração de voto por não concordar com o valor per capita atribuído à freguesia de Pontével, o qual é muito inferior em relação a outras freguesias. Disse ainda que tínhamos que fazer qualquer coisa para inverter isto. -----

-----O Presidente da Junta informou que a avaliação não podia ser feita só per capita/habitantes, mas sim pelo investimento público na freguesia (Exemplo, obras no Rio da Fonte e outras já concluídas).-----

-----No quarto ponto, o Presidente da Assembleia teceu algumas considerações sobre o 25 de Abril, dizendo que aprecia aqueles que o fizeram e repudia aqueles que não souberam manter o espírito de Abril.-----

-----Nuno Firmino disse que os ricos estão lá bem no seu cantinho e somos nós que temos que pagar isto tudo. -----

-----Marta Campino apresentou um texto que se anexa. -----

-----Por não haver mais nada a tratar foi encerrado a sessão, pelas dezanove horas e dez minutos, da qual se lavrou a presente acta que depois de lida e aprovada vai ser assinada pelos membros que constituíram a mesa. -----

*Aprovado
por unanimidade*

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

RAMPA DE ACESSO PARA PESSOAS COM MOBILIDADE CONDICIONADA

È com muita satisfação que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Pontével, verifica hoje, que a rampa de acesso ao edifício da junta para pessoas com mobilidade condicionada é uma realidade passados quatro meses. Lembramos a todos que esta obra faz parte dos documentos provisionais do ano de 2011 aprovados neste órgão deliberativo em 23 de Dezembro de 2010, por maioria com três votos contra, dois do PSD e um do BE, demonstrando desta forma que tais documentos não são apenas “uns papéis” para dar cumprimento a lei, são sim ferramentas indispensáveis para a definição das grandes linhas orientadoras de gestão e de planeamento do órgão executivo da Junta de Freguesia, são documentos que responsabilizam os eleitos da nossa freguesia e através dos quais o cidadão comum poderá avaliar o que foi prometido e o que foi concretizado.

Pontével, 25 de Abril de 2011

O Grupo Parlamentar do PS na Assembleia de Freguesia de Pontével

Este Voto de Congratulação deverá ser votado e enviado ao Sr. Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, Presidente da Junta de Freguesia de Pontével.

*Aprovado por
município*

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

ASSOCIAÇÃO HUMANITARIA DA FREGUESIA DE PONTÉVEL

É com muita satisfação que o Grupo Parlamentar do Partido Socialista da Assembleia de Freguesia de Pontével felicita e apoia a Associação Humanitária da Freguesia de Pontével pela sua iniciativa em organizar e ter promovido o II Encontro Nacional de Instituições Sem Fins Lucrativos de Transportes de Doentes no passado dia 2 de Abril de 2011 na sua nova sede na Freguesia de Pontével. Encontro este que consideramos de extrema importância para o futuro destas instituições de solidariedade social no âmbito da saúde, uma vez que neste encontro foram aprovados os estatutos da nova associação que ira defender os interesses e os projectos de todas as associações sem fins lucrativos em que o objecto social seja o transporte de doentes, junto do poder central nomeadamente nos corredores do ministério da saúde, onde a nossa associação foi nomeada para a comissão instaladora desta nova Associação.

Pontével, 25 de Abril de 2011

O Grupo Parlamentar do PS na Assembleia de Freguesia de Pontével

Este Voto de Congratulação deverá ser votado e enviado ao Sr. Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, Presidente da Junta de Freguesia de Pontével e Presidente da Direcção da Associação Humanitária da Freguesia de Pontével

MOÇÃO

*Apresentado
por deputados pontévell*

PARQUE ESCOLAR DA NOSSA FREGUESIA

Tendo chegado ao nosso conhecimento, através de alguns pais e encarregados de educação dos alunos da Escoa EB₁ dos Casais da Amendoeira e da EB1 dos Casais Lagartos existir a probabilidade do encerramento destes estabelecimentos de ensino já no próximo ano lectivo 2011/2012, vimos pela presente missiva, manifestar o nosso desagrado baseado nos seguintes pressupostos:

1. Estando projectado a construção do Centro Escolar em Pontével no próximo ano lectivo, consideramos prematuro o encerramento deste estabelecimento de ensino, até ao momento de abertura desta infra-estrutura educativa;
2. Este estabelecimento de ensino é fundamental para garantir actividades de envolvimento da comunidade, de toda a sua dinâmica social e fixação dos jovens;
3. Foram feitos investimentos de alguma dimensão financeira pela autarquia para dotar esta escola de melhores condições de funcionamento há relativamente pouco tempo, para ser encerrada;
4. A escola de acolhimento tem neste momento condições para a sua comunidade, pensamos que a situação não será somente de carácter pedagógico mas também de cariz político e que em nada beneficiará os alunos, que são realmente o centro das nossas preocupações no processo de aprendizagem;
5. Pensamos que não estão criadas nem perspectivadas as melhores condições de mobilidade dos alunos que têm necessidades de se deslocarem para o novo estabelecimento de ensino, podem advir desta situação graves problemas de rendimento escolar para estes alunos no final do ano lectivo

Por tudo isto reforçamos com o exposto o nosso total desagrado no encerramento da Escola EB₁ do 1º Ciclo do Ensino Básico dos Casais da Amendoeira e dos Casais Lagartos, sitos na freguesia de Pontével pertencentes ao Agrupamento D. Sancho I.

Pontével, 25 de Abril de 2011

O Grupo Parlamentar do PS na Assembleia de Freguesia de Pontével

Esta MOÇÃO deverá ser votada e enviada ao Sr. Presidente da Câmara Municipal do Cartaxo, Presidente da Junta de Freguesia de Pontével, Presidente da Direcção do Agrupamento D. Sancho I, Presidente da Assembleia Municipal e Responsáveis e Representantes do Ministério de Educação no Distrito

Quando frequentei a escola primária aprendi a história do dia 25 de Abril de 1974 e a sua importância para o nosso país, assim como o significado da palavra ditadura. E cresci com aquele sentimento de que essa data foi um dos marcos mais importantes da nossa História. O 25 de Abril devolveu aos portugueses a liberdade de opinião e de expressão. Foi o fim da censura e o início de um período de direitos adquiridos: direito à educação, à saúde, ao trabalho ou à habitação.

Acredito e respeito acima de tudo a força da Natureza. Acredito que tudo nela tende para um equilíbrio, e hoje, com trinta anos, olho para o 25 de Abril como esse equilíbrio resultante de um de desequilíbrio que levou a uma ruptura de um regime e ao nascimento de um outro cuja palavra-chave foi liberdade.

E é para esta palavra que dirijo a minha atenção. No pós 25 de Abril a democracia ganhou força e a liberdade foi-se acentuando ao longo dos últimos anos. Hoje, dia 25 de Abril de 2011 sinto que os valores originais da liberdade de Abril de 1974 perderam força e que, de certa forma, se tornaram num instrumento para atingir objectivos que transcendem a liberdade humana.

Em nome da liberdade, uma geração cresceu e prosperou com tudo a que teria direito. Mas muitos dessa geração foram além do que seria seu por direito e quiseram mais e mais.

Em nome da liberdade, os dirigentes políticos eleitos democraticamente tomaram decisões pelo povo que o elegeu. Mas muitos desses políticos foram além do poder, e, em tempo de prosperidade, não existiu qualquer reflexão sobre uma possível necessidade de poupança para fazer face aos momentos mais difíceis do país.

Em nome da liberdade, grande parte do povo português aprendeu a viver num certo comodismo colado ao Estado e aos direitos daí advindos.

Em nome da liberdade, gastos supérfluos germinaram com uma força assustadora e desengane-se quem considerar que a culpa é apenas dos políticos, porque até a mais insignificante folha de papel desperdiçada por qualquer pessoa e paga por fundos públicos é um custo de/e para todos.

Em nome da liberdade, foram esbanjados recursos e palavras como ter/possuir, ganharam força. Para viver uma vida considerada digna, ter isto ou aquilo passou a ser necessário, mesmo sendo supérfluo. E é curioso que existem países com níveis de desenvolvimento muito superiores a Portugal e a sua população não possui alguns dos bens materiais dos quais os portugueses dependem.

Em nome da liberdade, os meios de comunicação social adquiriram um poder que transcende a própria liberdade e todos os limites foram esquecidos.

Em nome da liberdade, a corrupção proliferou.

Em nome da liberdade excessos, foram e são cometidos e por isso o nosso país paga agora um preço elevado.

Quais os limites da liberdade, questiono? Como diz uma frase conhecida "A minha liberdade termina quando começa a dos outros". Será assim tão difícil perceber o limite entre a nossa liberdade e a dos outros?

Oigo frequentemente a forma como gerações anteriores à minha falam dos jovens de hoje. É um facto que existem comportamentos de uma geração mais nova que a minha que também me fazem alguma confusão. Mas coloco uma nova questão? Quem é que permitiu que essas gerações chegassem ao ponto a que chegaram? Quem é que possibilitou que essas gerações não pudessem sentir o que seria ter que lutar por algo nem aprender a dar valor às coisas, por terem tudo o que querem num piscar de olhos?

Passando à minha geração, sinto que Abril começa a ficar esquecido, pois muitos de nós somos instrumentos que o país está a utilizar para tentar limpar anos e anos de esbanjamento e de direitos adquiridos por outras gerações. E mais que direitos, herdámos deveres.

E não, não somos preguiçosos! Alguns talvez, mas não todos. Conheço pessoas preguiçosas em todas as gerações e rotular os jovens com essa expressão é no mínimo uma falta de respeito por aqueles que poderão ter a salvação do país nas mãos mas que não têm a força certa para fazer valer a sua palavra. A realidade do nosso país subdivide-se neste momento em duas partes: aqueles que adquiriram todos os direitos e que estão protegidos por uma lei que não permite retirá-los e os que trabalham em condições precárias, horas a fio sem direito a um tostão a mais, sendo que, algum do desemprego do nosso país se deve em parte ao excesso de trabalho dessas pessoas. Podem elas ser livres e dizer não? Claro que podem. Mas terão que estar muito bem preparadas para sofrer as consequências profissionais de uma decisão dessas, que garantidamente não lhes será muito favorável. Ou aceitam o que têm nas condições que têm, ou correm o risco de ingressar nas longas listas do desemprego. E entre a escolha de ficar sem trabalho por tentar fazer valer os seus direitos ou manter o trabalho e o seu ordenado, é óbvio o final desta história. Actualmente olho para o meu país e constato que se tomou o "salve-se quem puder". O lado bom e digno da liberdade está a morrer e prevalece o seu lado mais obscuro. Estranha liberdade esta!

E todos procuram culpados para o estado do nosso país. Talvez se percebermos que todos temos a nossa parte de culpa e responsabilidade e que a falta de solidariedade entre gerações está a tornar o nosso país decadente, acabe por levar a um despertar colectivo. Talvez! Ainda consigo ter alguma esperança nisso, mesmo enfraquecendo de dia para dia.

E se é verdade a frase que as pessoas mais velhas de hoje dizem frequentemente: "Vocês não sabem o que é a vida. Dificil era no meu tempo em que tínhamos que dividir uma sardinha por três." Eu respondo que têm alguma razão, mas que depois disso existiu uma geração que esbanjou sardinhas e que uma outra num futuro muito próximo, talvez a dos meus filhos, sobrinhos, netos, e quem sabe ainda a minha, não vai saber sequer o que é dividir uma sardinha por três, nem poderá fazer uma nova revolução, um novo Abril, para mais uma vez tentar restituir a parte boa e saudável da liberdade, para mais uma vez levar a um novo equilíbrio em sintonia com a Natureza. E o motivo é tão simples quanto este: poderão não existir nem sardinhas, nem cravos, nem Natureza...

Marta Campino